

DESAFIOS OCULTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: FATORES DE RISCO E IMPACTOS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (RIL)

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-006>

Data de submissão: 01/12/2024

Data de publicação: 01/01/2025

Helton Camilo Teixeira

Mestre em Enfermagem pela UFAM
Centro Universitário São Lucas
E-mail: heltoncamiloteixeira@gmail.com

Yasmin Vieira e Silva Clemente

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: yasminvieira10@gmail.com

Ana Claudia Soares da Silva

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: anaclaudiasoaresdasilva653@gmail.com

Fanny Santiago de Sousa da Costa

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: fanniesantiago@gmail.com

Alciene Pereira Lobo

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: alcienepererialobo5@gmail.com

Marizete Silva Fonseca

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: marizetef397@gmail.com

Silvia Regina Corrêa

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: silviacorrêa515@gmail.com

Francineide Gomes de Oliveira

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: gomesneyde208@gmail.com

Sabrina Mileny Ponciano Souza
Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: sabrinaponsou@gmail.com

Kesley Crislaine Correa Lima
Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: kesleycrislaine@gmail.com

Hermando Coelho Pereira Filho
Graduando em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: hermando_f@hotmail.com

Ismael Macedo da Silva
Graduando em Enfermagem
Centro Universitário São Lucas
E-mail: ismaelmacedodasilva9@gmail.com

Leidiane Amorim Soares
Doutora em Biotecnologia pela UFAM
Centro Universitário São Lucas
E-mail: lamorimsoaresgalvao@gmail.com

RESUMO

A Síndrome de Burnout (SB) é uma condição psicológica associada ao estresse ocupacional crônico, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, que afeta principalmente profissionais de saúde. A enfermagem, por envolver alto grau de contato direto com pacientes e situações estressantes, torna-se uma das áreas mais suscetíveis ao desenvolvimento dessa síndrome. Esse trabalho tem como objetivo identificar as evidências científicas disponíveis na literatura nacional, no período de 2019 a 2023, sobre os fatores de risco e os impactos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) seguida pelo protocolo PEO (população, fenômeno de interesse e resultados) realizada de agosto até dezembro de 2024 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir dos seguintes descritores em ciências da Saúde (DeCs): “Esgotamento Psicológico”, “Estresse Ocupacional”, “Profissionais de Enfermagem” e “População em Risco”, tendo como amostra final 15 artigos. Os resultados evidenciam que fatores como sobrecarga de trabalho, falta de apoio emocional, condições organizacionais inadequadas e a falta de reconhecimento profissional são significativos para o desenvolvimento da SB entre os profissionais de enfermagem. Além disso, a pandemia da COVID-19 agravou essas condições, expondo ainda mais os profissionais a uma carga excessiva de trabalho, estresse e risco de desenvolvimento da síndrome. Os impactos dessa condição transcendem a saúde mental, comprometendo também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes e afetando negativamente a dinâmica organizacional. Conclui-se que o reconhecimento precoce dos fatores de risco e a implementação de estratégias de apoio psicológico, bem como a melhoria das condições de trabalho para prevenir o surgimento da SB.

Palavras-chave: Enfermagem, Síndrome de Burnout, Fatores de Risco, Impactos.

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem exercem um papel fundamental no sistema de saúde (SU), sendo essenciais para o cuidado direto aos pacientes, especialmente em ambientes hospitalares. Entretanto, sua carga de trabalho é intensa e exige uma dedicação emocional constante, muitas vezes em condições adversas, como longos plantões e escassez de recursos. Essa realidade expõe os profissionais de enfermagem a fatores estressantes que podem desencadear diversos problemas de saúde, com destaque para a síndrome de Burnout, que se tornou uma das condições mais prevalentes entre esses trabalhadores (Rodrigues, L. M. et al., 2024).

A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional crônico relacionado ao estresse ocupacional excessivo, caracterizado por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal (do Nascimento M. et al., 2024). Essa condição tem sido cada vez mais reconhecida no contexto dos profissionais de saúde, que frequentemente lidam com altos níveis de estresse devido às exigências físicas e psicológicas de suas funções.

Segundo Jodas, Haddad (2009), a síndrome de Burnout resulta de um processo gradual de desgaste emocional e físico, no qual os trabalhadores de enfermagem perdem o sentido de sua relação com o trabalho, levando a um ciclo de desmotivação e exaustão. Nesse contexto, fatores organizacionais e o relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da condição, uma vez que as pressões constantes e a falta de apoio psicológico adequado agravam os sintomas.

A equipe de enfermagem enfrenta uma rotina de trabalho desgastante, com altas demandas, horários inflexíveis, baixa remuneração, escasso apoio de colegas e desvalorização profissional. Esses fatores, aliados ao cuidado intensivo prestado aos pacientes e suas famílias, aumentam o desgaste físico e mental, resultando em impactos negativos para a saúde do profissional. Isso favorece o surgimento de agravos biopsicossociais, incluindo sintomas de estresse e até a evolução para a Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento físico e mental, que reduz a eficácia no trabalho e causa sensação de incapacidade, afetando a qualidade da assistência (Santos et al., 2021).

Diante disso, a Síndrome de Burnout impacta não apenas o profissional, mas também o ambiente de trabalho e a qualidade do cuidado aos pacientes, pois os profissionais de enfermagem afetados apresentam menor empatia, o que prejudica o relacionamento com pacientes e equipe, gerando um ciclo de estresse e insatisfação.

Esses profissionais estão constantemente expostos a uma série de fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, com isso o ambiente estressante cria um ciclo de desgaste físico e psicológico, tornando os profissionais vulneráveis a distúrbios psíquicos

como o estresse ocupacional crônico, o que, eventualmente, pode levar ao surgimento da Síndrome de Burnout. Além disso, fatores organizacionais, como a falta de apoio psicológico e a sobrecarga de responsabilidades, também desempenham um papel crucial no desenvolvimento dessa condição, como ressaltado por Rodrigues et al. (2024).

A Síndrome de Burnout é um dos principais sofrimentos psíquicos enfrentados pela equipe de enfermagem, decorrente de uma exposição constante a ambientes laborais psicologicamente exaustivos. Segundo Perniciotti et al. (2020), essa condição está diretamente relacionada ao estresse ocupacional, com sintomas que se manifestam tanto no nível individual quanto organizacional. A falta de motivação e os obstáculos impostos por políticas organizacionais restritivas, assim como os conflitos internos na equipe, contribuem para o agravamento do quadro, gerando desmotivação e, em última instância, a despersonalização e exaustão emocional. Como destacado por Caixeta et al. (2021), o reconhecimento dos fatores de risco e a implementação de estratégias para mitigá-los são fundamentais para melhorar a saúde dos profissionais e garantir um atendimento de qualidade aos pacientes.

Isso nos leva a refletir sobre a gravidade da situação, que se intensifica com a alta demanda de trabalho e a escassez de recursos nos hospitais, especialmente em tempos de crise sanitária, como a pandemia de COVID-19, que agravou as condições já precárias enfrentadas pelos profissionais de saúde.

Apesar das evidências sobre os impactos negativos da Síndrome de Burnout, ainda existem lacunas significativas no conhecimento acerca das melhores práticas para prevenção e manejo dessa condição em profissionais de enfermagem. A falta de estudos específicos sobre as intervenções mais eficazes para esse grupo em ambientes hospitalares, além da necessidade urgente de políticas públicas que reduzam a carga de trabalho e melhorem as condições laborais, são questões que exigem maior atenção e intervenção.

Este trabalho tem como objetivo identificar as evidências científicas disponíveis na literatura nacional, no período de 2019 a 2023, sobre os fatores de risco e os impactos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no Brasil.

A realização desta revisão integrativa da literatura justifica-se pela necessidade de suprir lacunas importantes no conhecimento sobre os fatores de risco e os impactos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no Brasil, sendo importante a elaboração de estratégias mais eficazes para a prevenção, identificação precoce e manejo adequado dessa condição.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), uma metodologia que visa reunir e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre um tema específico, permitindo a análise de diferentes abordagens metodológicas. Essa abordagem é especialmente relevante para a área da saúde, pois possibilita uma compreensão mais ampla do objeto de estudo. De acordo com Mendes (2008), esse tipo de revisão permite a identificação de padrões, contradições e lacunas no conhecimento existente, o que contribui para o avanço da pesquisa e a aplicação de práticas baseadas em evidências.

Ainda em relação a RIL, Dantas et al. (2021), enfatizam que deve seguir um processo sistemático e bem definido para garantir o rigor científico e a confiabilidade das conclusões, sendo um método estruturado em etapas essenciais que asseguram uma síntese organizada e fundamentada, contribuindo para a validação dos achados e sua aplicabilidade prática.

A RIL foi conduzida por seis etapas distintas, conforme o Quadro 1, com o objetivo de responder à pergunta norteadora: “Quais são os fatores de risco e os impactos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no Brasil, conforme as evidências científicas disponíveis na literatura entre 2019 e 2023?”.

Quadro 1 – Etapas da RIL.

Etapa	Característica
1ª etapa	Identificação do tema e seleção da pergunta norteadora da pesquisa.
2ª Etapa	Estabelecimento de critérios de elegibilidade para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura científica.
3ª etapa	Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou categorizados dos estudos.
4ª etapa	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.
5ª etapa	Interpretação dos resultados.
6ª Etapa	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento

Fonte: adaptado de Mendes et al. (2008)

Conforme a metodologia proposta e estruturada nas seis etapas descritas no Quadro 1, utilizou-se o protocolo PEO descrito no Quadro 2 para guiar a formulação da pergunta norteadora e orientar o processo de busca de evidências científicas.

Quadro 2 – Componente da Pergunta da Pesquisa.

Descrição	Abreviação	Componente da Pergunta
População ou contexto do estudo	P	Profissionais de Enfermagem no Brasil.
Exposição ou fenômeno de interesse	E	Exposição aos fatores de risco relacionados à Síndrome de Burnout.
Resultados ou efeitos associados à exposição	O	Impactos na saúde física, emocional e qualidade do cuidado.

Fonte: Moreira (2014).

Para a busca de artigos científicos, foi utilizado o seguinte conjunto de estratégias nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), conforme recomendando por Koller, Couto e Hohendorff (2014), utilizou os operadores booleano "AND" e "OR" através da seguinte busca: Síndrome de burnout AND profissionais de enfermagem AND db:("BDENF") AND mj:("Enfermeiras e Enfermeiros" OR "Enfermagem" OR "Profissionais de Enfermagem" OR "Equipe de Enfermagem" OR "Técnicos de Enfermagem") AND type_of_study:("risk_factors_studies" OR "prevalence_studies" OR "observational_studies" OR "qualitative_research" OR "screening_studies" OR "etiology_studies" OR "diagnostic_studies" OR "systematic_reviews" OR "incidence_studies") AND la:("pt") AND (year_cluster:[2019 TO 2023]) AND instance:"lilacsplus".

Obtendo como amostra final o total de 15 artigos selecionados, foram aplicados critérios rigorosos de elegibilidade dos manuscritos, visto que esses critérios asseguraram que os artigos selecionados respondessem adequadamente à pergunta norteadora da pesquisa e estivessem alinhados com os objetivos do estudo. Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos publicados em bases de dados nacionais, com textos completos disponíveis, publicados no idioma português e no período de 2019 até 2023, abrangendo a temática da Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem.

Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, que foram publicados em idiomas diferentes do português, que estavam fora do período estabelecido ou que tratavam de temas que não se enquadravam diretamente na temática da pesquisa. Além disso, estudos duplicados foram descartados para garantir a exclusividade das evidências selecionadas para a análise.

3 RESULTADOS

Com base nos 15 artigos selecionados, elaborou-se um quadro sinóptico (Quadro 3) contendo ano, os autores, o título, objetivo, o tipo de estudo e os principais resultados. O quadro foi organizado de forma decrescente, conforme o ano de publicação dos artigos, permitindo uma discussão aprofundada sobre a temática no contexto brasileiro.

Quadro 3 – Síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura (RIL) - Brasil, 2024.

Nº	Ano	Autores	Título	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
1	2019	Dutra HS, et al.	Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil.	Avaliar a ocorrência de <i>Burnout</i> entre os profissionais de enfermagem de três hospitais públicos.	Transversal	A maioria apresentou baixo nível de exaustão emocional e despersonalização e níveis moderados de realização pessoal, associados à idade, tipo de vínculo empregatício e tempo de experiência.

2	2019	Santos JLG, et al.	Síndrome de Burnout entre Enfermeiros de um Hospital Universitário.	Identificar os níveis da síndrome de <i>burnout</i> entre enfermeiros de um hospital universitário.	Transversal	Apresentaram níveis moderados de burnout nas subescalas: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal.
3	2019	Oliveira APS, et al.	O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa.	Identificar a presença de riscos de esgotamento ocupacional no desempenho de suas atividades laborais em uma unidade de urgência e emergência.	RIL	Fatores de incidência sobre Esgotamento Profissional “Burnout”, destacando estratégias de enfrentamento dos profissionais acometidos, suas causas e efeitos.
4	2019	Paiva JDM, et al.	Fatores Desencadeantes da Síndrome de Burnout em Enfermeiros.	Identificar o conhecimento exposto na literatura sobre os fatores desencadeantes da Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros	Bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa	Destaca-se que os principais fatores responsáveis pela Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros são a jornada excessiva de trabalho, seguida da insatisfação profissional.
5	2019	Azevedo DS, et al.	Risco de Síndrome de Burnout em Enfermeiros da Saúde Mental.	Avaliar o risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na saúde mental.	Quantitativo, descritivo, transversal e analítico	Observou que 60,9% apresentaram baixa exaustão emocional, 65,2% baixa despersonalização e 47,8% alta realização profissional. Embora não apresentassem a Síndrome de Burnout, 47,8% demonstraram alto risco para seu desenvolvimento.
6	2020	Silva, Carneiro, Ramalho	Incidência da síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva.	Avaliar a incidência da síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva de um hospital público de João Pessoa.	Pesquisa de campo com abordagem quantitativa	Os profissionais estão expostos a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar, como longas jornadas de trabalho, o contato constante na assistência ao paciente com dor, sofrimento e morte.

7	2021	Faria MGA, et al.	Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa.	Identificar as repercussões na saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da Covid-19 no primeiro ano do contexto pandêmico	RIL	As principais repercussões envolvidas no adoecimento mental foram: ansiedade, depressão, estresse, síndrome de Burnout, transtornos mentais do sono e transtorno de estresse pós-traumático.
8	2021	Kirby EEF, et al.	Covid-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica.	Identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da COVID-19.	Interpretativo de abordagem qualitativa	Emergiram discursos com influências Psíquicas negativas e positivas da assistência paliativa oncológica durante a pandemia pela COVID-19 na percepção da equipe.
9	2021	Oliveira RFP, et al.	Religiosidade no enfrentamento da Síndrome de Burnout em profissionais da Enfermagem.	Descrever possíveis contribuições da religiosidade no enfrentamento da Síndrome de Burnout (SB) em profissionais da Enfermagem.	Revisão de Literatura	Foi possível identificar que a dinâmica laboral dos profissionais de enfermagem provoca fatores estressores, logo a premência de intervenções.
10	2021	Silva, Vador, Barbosa.	Enfermeiro x Burnout: as consequências da síndrome do esgotamento profissional em enfermeiros do serviço de urgência e emergência.	Evidenciar os principais fatores estressores que dispõem ao desenvolvimento de Burnout em enfermeiros.	Revisão de literatura, descritiva de caráter qualitativo	Foi possível identificar a incidência da doença e o seu impacto que afeta diretamente a saúde e qualidade de vida pessoal e profissional dos enfermeiros do serviço.
11	2021	Santos KMR, et al.	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19	Seccional do tipo <i>web survey</i>	Sintomas de transtornos ansiosos, depressão e Síndrome de Burnout foram os comuns em serviços com condições inadequadas durante a pandemia.

12	2022	Vieira LS, et al.	Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico.	Analisar a relação entre as dimensões do <i>Burnout</i> e a resiliência no trabalho dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva na pandemia de COVID-19, em quatro hospitais do Sul do Brasil.	Multicêntrico, de delineamento transversal	A resiliência no trabalho foi inversamente relacionada ao desgaste emocional e à despersonalização, e diretamente relacionada à realização profissional.
13	2022	Santos BLF, et al.	Síndrome de Burnout entre Profissionais de Enfermagem	Analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais da equipe de enfermagem	RIL	A Síndrome de Burnout tem alta incidência entre os profissionais de enfermagem, com maiores índices em serviços de atendimento móvel de urgência, mas também é evidenciada na atenção primária à saúde.
14	2023	Sant'Ana JCP, et al.	Prevalência e Fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e à Síndrome de <i>Burnout</i> entre Profissionais de Enfermagem que Atuam em Oncologia.	Avaliar a prevalência e os fatores associados ao estresse relacionado ao trabalho e a síndrome de <i>burnout</i> entre profissionais de enfermagem atuantes em oncologia.	Transversal	Burnout foi identificado em 38,9% dos profissionais e estresse moderado/intenso em 75,8%. Idade, histórico de acidentes e agressões associaram-se ao estresse e ao burnout, sendo o estresse um fator de risco.
15	2023	Sousa EX, et al.	Síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem: Uma revisão de literatura sobre determinantes, consequências e prevenção.	Identificar na literatura o que determina a SB entre os profissionais de enfermagem.	Revisão Bibliográfica	Burnout, marcado por exaustão emocional, estresse e insegurança, compromete a eficácia dos profissionais e impacta negativamente os pacientes.

Fonte: Teixeira HC, et al. (2024)

4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelaram que a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no Brasil permanece como uma problemática significativa, influenciada por múltiplos fatores de risco e geradora de impactos expressivos na saúde dos trabalhadores e na qualidade da assistência prestada.

A análise dos 15 artigos selecionados evidenciou que a pandemia de COVID-19 emergiu como um elemento central, intensificando os desafios enfrentados por esses profissionais e potencializando os fatores estressores já presentes no ambiente de trabalho. Esses aspectos deram origem a duas categorias principais: os fatores de risco associados à Síndrome de Burnout e os impactos dessa condição sobre os profissionais de enfermagem.

As categorias refletem tanto a complexidade do tema quanto a relevância do contexto pandêmico, que amplificou a precariedade estrutural e as demandas emocionais enfrentadas pela enfermagem, sendo discutidos e buscando ampliar a compreensão sobre o fenômeno e apontar caminhos para intervenções efetivas.

4.1 FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL

Os fatores de risco associados à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem são influenciados por variáveis organizacionais, pessoais e também contextuais. Dutra et al. (2019), destaca que o local de trabalho, tipo de vínculo, turno e tempo de experiência influenciam diretamente os níveis de exaustão emocional, principalmente entre profissionais mais jovens. Esses achados dialogam com Sant'Ana et al (2023), que identifica a violência laboral e os acidentes de trabalho como fatores relacionados ao estresse ocupacional e à maior prevalência de Burnout em enfermeiros acima de 40 anos.

O contexto pandêmico é outro aspecto significativo. Faria et al (2021), ressaltam como a pandemia agravou o desgaste emocional dos profissionais, devido à precarização das condições de trabalho e ao suporte institucional inadequado.

Complementando essa visão, Segundo Santos et al (2021), os profissionais que atuaram em serviços de saúde sem estrutura para a COVID-19 apresentaram maior prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e Burnout.

Diante disso, Kirby et al (2021), adicionam que, além da carga emocional demandada pelo enfrentamento da pandemia, fatores protetores, como o apoio entre colegas de equipe, podem reduzir o impacto do estresse ocupacional.

Fatores psicossociais também são relevantes. Segundo Azevedo et al (2019), a irritabilidade, perda de apetite e cansaço mental são associados ao risco de Burnout entre enfermeiros da saúde mental. Em paralelo, Oliveira et al (2021), exploram como a vivência religiosa pode atuar como um mecanismo de enfrentamento para reduzir o impacto de fatores estressores no ambiente de trabalho.

Essa visão é complementada por Vieira et al (2022), que apontam a resiliência como um recurso essencial para lidar com o desgaste emocional em equipes de terapia intensiva. Adicionalmente, Santos et al (2019) destacam que, mesmo em níveis moderados, o Burnout é comum entre os enfermeiros e recomenda investigações qualitativas para explorar fatores não evidenciados quantitativamente.

4.2 IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT SOBRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL

As consequências da Síndrome de Burnout afetam tanto os enfermeiros quanto o sistema de saúde como um todo. Oliveira et al (2019) destacam que o Burnout compromete o bem-estar físico e psicológico dos profissionais, reduzindo a qualidade da assistência prestada. De forma semelhante, Sousa et al (2023) enfatizam que os sintomas emocionais e físicos da síndrome prejudicam a capacidade dos enfermeiros de atender às demandas de forma eficiente, impactando negativamente os pacientes.

Além disso, Silva, Carneiro, Ramalho (2020) abordam como a Síndrome de Burnout afeta não apenas o ambiente de trabalho, mas também a vida social e familiar dos enfermeiros, apontando para a necessidade de intervenções urgentes. Esse impacto é particularmente evidente em contextos de alta pressão, como serviços de urgência e emergência, conforme relatado por Silva, Vador, Barbosa (2021), que propõe a criação de fluxogramas claros para facilitar a identificação e o manejo da síndrome.

Fatores protetores, como o apoio mútuo nas equipes de trabalho, também são mencionados. De acordo com Kirby et al (2021), a manutenção de equipes coesas durante a pandemia foi um elemento-chave para reduzir a ansiedade e o medo associados ao enfrentamento de situações desafiadoras.

Essa perspectiva é ampliada por Paiva et al (2019), quando enfatizam a importância de relações interpessoais saudáveis no ambiente de trabalho para garantir o bem-estar dos profissionais.

Nesse sentido, Santos et al (2022), reforçam a necessidade de reestruturações organizacionais que promovam discussões entre gestores e profissionais, criando estratégias voltadas à promoção da saúde dos trabalhadores. Tais medidas, aliadas à educação continuada (Sousa et al. 2023) e à valorização profissional (Azevedo et al. 2019), são cruciais para minimizar os impactos do Burnout e garantir a sustentabilidade do sistema de saúde.

Por fim, Oliveira et al (2021), ressaltam que os danos causados pela síndrome, caso não tratados, podem ser fatais, destacando a necessidade de abordagens preventivas e organizacionais mais robustas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou, a partir da análise das evidências científicas sobre os fatores de risco e os impactos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no Brasil, que o desenvolvimento dessa condição é intimamente relacionado a múltiplos fatores organizacionais e individuais.

Os impactos da síndrome são abrangentes, afetando não apenas a saúde mental e emocional dos trabalhadores, mas também comprometendo a qualidade do cuidado prestado aos pacientes, gerando um ciclo vicioso de estresse e insatisfação profissional.

É importante ressaltar que a pandemia da COVID-19 agravou significativamente essa situação, expondo ainda mais os profissionais de enfermagem a uma carga excessiva de trabalho, estresse e risco de desenvolvimento da síndrome, além de gerar um cenário de instabilidade emocional. O contexto pandêmico ressaltou a fragilidade das condições de trabalho e a necessidade urgente de estratégias eficazes de apoio aos trabalhadores da saúde.

Com base na revisão realizada, conclui-se que a atenção à saúde mental dos profissionais de enfermagem é fundamental não apenas para garantir a qualidade de vida deles, mas também para assegurar a qualidade da assistência prestada à população, sendo um tema prioritário para futuras pesquisas e políticas públicas na área da saúde.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Daiane da Silva et al. Risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na saúde mental. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13:e241609.
- CAIXETA, Natália Caroline, et al. A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.1, p.593-610 jan./feb. 2021.
- DANTAS, Hallana Laisa de Lima, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Rev. Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022.
- DO NASCIMENTO, M.; GOMIDES, R. R.; DE BARROS, L. P.; DE MENEZES JÚNIOR, M. Y.; TORREÃO, A. O.; CORREIA, R. F. R.; DE ANDRADE, R. L. S.; ANDRADE, N. M. dos S.; LEITE, F. L. Síndrome de Burnout e os impactos sobre a qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde pública. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 4073–4088, 2024.
- DUTRA, Herica Silva et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. *Rev Cuid*. 2019; 10(1): e585.
- FARIA, Magda Guimarães de Araujo. Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFSM*, Santa Maria, v11, p. 1-17, 2021.
- KIRBY, Endi Evelin Ferraz, et al. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica. *REME - Rev Min Enferm*. 2021, 25:e-1355.
- KOLLER, Sílvia H; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Organizadores). *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- MOREIRA, Lecy Rodrigues, et al. *Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidência*. Belo Horizonte (MG): Grupo Ânima Educação, 2014.
- OLIVEIRA, Ana Paula Santos de et al. O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa. *Rev Nursing*, 2019; 22 (251): 2839-2843.
- OLIVEIRA, Rafael Ferreira Pureza de et al. Religiosidade: estratégias de enfrentamento da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. *Rev Nursing*, 2021; 24 (280): 6199-6204.
- PAIVA, Jéssyca Dayana Marques et al. Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros. *Rev enferm UFPE on line*., Recife, 13(1):483-90, jan., 2019.
- PERNICIOTT, Patrícia, et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção *Rev. SBPH* vol. 23 no. 1, Rio de Janeiro – Jan./Jun. – 2020.
- RODRIGUES, Bruna Altino, et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: uma atualização da literatura sobre definições e fature de risco. *Rev. Contemporânea*, vol.4, n.6, 2024.

RODRIGUES, L. M.; SILVA, L. C. da; BARROSO, S. M.; NASCIMENTO, L. C. G. do. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [S. l.], v. 37, p. 1–15, 2024.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital universitário. Rev baiana enferm. 2019;33: e 29057.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos, et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Rev Esc Anna Nery 2021;25(spe):e20200370.

SANTOS, Bianca Leslie Feitosa Dos, et al. Síndrome de Burnout entre Profissionais de Enfermagem. Enferm Foco, 13:e-202240ESP1, 2022.

SANT'ANA, Jéssica Cristini Pires et al. Prevalência e Fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e à Síndrome de Burnout entre Profissionais de Enfermagem que Atuam em Oncologia. Rev Brasileira de Cancerologia 2023; 69(2): e-053644.

SILVA, Ana Paula Farias da; CARNEIRO, Lucila Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Góes. Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. Rev. pesq.: cuid. fundam. online 2020 jan/dez 12: 915-920.

SILVA, Daniel Monte Sião da; VADOR, Rosana Maria Faria; BARBOSA, Fátima Aparecida Ferreira. Enfermeiro x Burnout: as consequências da síndrome do esgotamento profissional em enfermeiros do serviço de urgência e emergência. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.7, p. 74598-74636 jul. 2021.

SOUSA, Erika Xavier de et al. Síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão de literatura sobre determinantes, consequências e prevenção. Rev Saber Científico, Porto Velho, V.12, n.2, p.1-16, set./dez. 2023.

VIEIRA, Isabela. Conceito (s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. Rev. Bras. Saúde ocup., São Paulo, 35 (122): 269-276, 2010.

VIEIRA, Lizandra Santos Vieira et al. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2022;30:e3537.